

Sequela incapacitante no membro superior em vítima de acidente botrópico na Região Amazônica

Iran M Silva¹; Jacqueline A. G. Sachett¹; Sâmella S. Oliveira¹; Ana P. B. Damião²; Josué N. Brutos²; Eliane C. Alves³; Sanmile C. N. Holanda²; Geraldo M. Soares⁴; Luiz C. L. Ferreira⁴; Wuelton M. Monteiro⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade do Amazonas – UEA/FMT HVD – aluno de Doutorado. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM.

² Bolsista FAPEAM-Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM.

³ Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical – Universidade do Amazonas – UEA/FMT HVD – aluno de mestrado. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM.

⁴ Centro de Pesquisas em Acidentes por Animais Peçonhentos – Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – FMT-HVD. Av. Pedro Teixeira, 25 - Dom Pedro, 69040-000, Manaus – AM.
Email: silva.iran@ig.com.br

Os acidentes ofídicos constituem um problema de Saúde Pública em vários países e podem ocorrer principalmente em atividade recreativa ou laborativa. Na Região Amazônica, onde observamos a incidência mais elevada do Brasil, 52,6 casos/100.000 habitantes na região Norte, muitas vezes tem sido acidente ocupacional, pela diversidade de atividades da população nativa. No campo e na floresta, ocorrem principalmente em atividades agrícolas e também relacionados à atividades de pesca e caça de sobrevivência. Os acidentes podem evoluir com sequelas físicas que influenciarão na qualidade de vida da vítima e de seus familiares. Descrevemos um caso de atrofia e rigidez de 3º, 4º e 5º quirodáctilos esquerdos causados por acidente botrópico em paciente de 40 anos, do sexo feminino, natural de Tapauá (AM), ocorrido enquanto roçava em atividade de agricultura de subsistência, no interior do estado do Amazonas, Comunidade Campina Grande, Rio Purus. A paciente sustenta cinco filhos e reside próximo à floresta primária peridomiciliar. O acidente por *Bothrops atrox* ocorreu em junho de 2015, a paciente chegou ao hospital regional após 6 horas, referindo edema em mão esquerda que evoluiu para todo o membro superior, hiperemia, calor, sangramento e cianose local, febre e cefaléia. Na ocasião não houve atendimento adequado pela falta de estrutura local e soroterapia antiveneno necessária, apesar da internação por 18 dias. Atualmente a paciente refere fraqueza, cefaléia, visão turva, parestesia na mão esquerda e imobilidade dos quirodáctilos atrofiados, apresentando sequela típica de “mão em garra” evidenciada ao exame físico e radiografia da mão (figuras 1 e 2). O hemograma completo, provas de coagulação sanguínea e de função renal resultaram normais em 18/05/2016. A paciente foi encaminhada para avaliação oftalmológica e para tratamento fisioterápico.

Palavras-chave: acidente ofídico; *Bothrops atrox*; sequela; Amazonas.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM